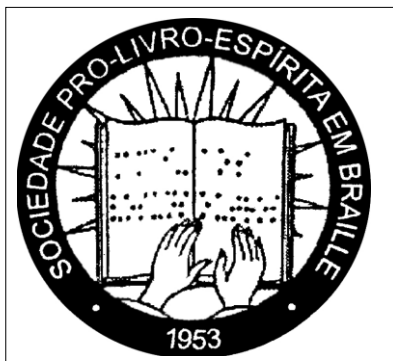


K A R D E B R A I L E

***Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita
em Braille – SPLEB***

64 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS

***Em tinta, em Braille, em áudio e em versão
eletrônica***



ANO LVIII - MARÇO - 2018 - Nº170

Rio de Janeiro

BRASIL

IMPRESSO

Comissão Editora:
Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt
Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisor do texto: Susana Dias Ferreira
Revisor do Braille: Maria Salete Semitela de Alvarenga
E-mail: Kardebraile@spleb.org.br

EXPEDIENTE

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110
Tels.: (0XX21) Geral 2288-9844
Administração: (0XX21) 2572-0049
E-mail: spleb@spleb.org.br
Site: www.spleb.org.br
CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285
Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.
Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1
Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

Distribuição gratuita

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª Feira – 9:00 às 17:00 / Sábado – 9:00 às 12:00

“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11:15 (onze e quinze), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

EDITORIAL

Esta é a primeira edição de Kardebraile de 2018. Olhamos este ano que começou há pouco com um olhar de esperança e com o propósito de trabalhar, tanto externa quanto internamente, para conseguirmos resultados melhores. Que possamos prestar atenção em nossas escolhas.

A imagem/ símbolo deste ano é: **Em 2018, cada splebiano É um girassol, gravitando em torno do sol central: o Cristo.** Que possamos trazer esta ideia para nosso coração e para nossas atitudes, nos colocando, a cada dia, mais perto de nosso Irmão Maior.

Este número nos traz algumas reflexões. O momento atual é de desafios. Somos frequentemente solicitados e isso nos deixa muito inquietos. Que saibamos aproveitar as dificuldades de nossos caminhos como motivação e oportunidade de (re) aprendizados.

Que nos lembremos de manter contato com os Amigos Espirituais e, sempre, a sintonia com os trabalhadores do Bem. Lembrando que nosso estado vibratório é opção nossa. Se acreditamos num tempo de paz e de amor, devemos ser coerentes com isto e começar a prática dessa amorosidade e dessa paz onde estivermos, dentro e fora de nós.

Que a certeza da presença de Deus e de Seu Amor infinito nos envolva em todos os momentos.

TUDO

Tobias Barreto

Do átomo de lodo à estrela que fulgura
No azulado painel de láureas do Infinito,
Do ciclar do inseto ao cavernoso grito
Das forças do trovão que ribomba na altura. . .

Da luz viva do sol à treva em noite escura,
Da pérola de orvalho ao bloco de granito,
Do côvado de terra ao espaço irrestrito,
Da brandura da fonte à rocha que a segura. . .

Da lesma atada ao barro aos pássaros na aurora,
Do coração que ri ao coração que chora,
Daquilo que se estima a qualquer ponto inverso. . .

Da ideia antiga e estreita à ideia nova e grande,
Da forma que regride à vida que se expande,
Tudo fala de Deus na pompa do universo.

SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER

**Livros transcritos e distribuídos no
Brasil e no exterior
Bibliotecas, Instituições para
deficientes e Instituições espíritas = 167
Leitores cadastrados = 376**

Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

Alguns fatores, para entrega dos livros, independem de nós, como, por exemplo, o serviço de correios e a disponibilidade de tempo de nossos voluntários.

Esperamos atender aos pedidos que nos chegam, dentro de nossa possibilidade e em espaço de tempo o mais curto possível.

Pedimos paciência aos que solicitam nossos livros para doação.

Agradecemos aos que atualizaram seus dados e solicitamos aos que não o fizeram que, por favor, o façam.

ACREDITE
Bráulio Bessa

**Acredite no poder
da palavra "Desistir"
tire o D coloque o R
que você vai Resistir.
Uma pequena mudança
às vezes traz esperança
e faz a gente seguir.**

ACONTECE NA SPLEB

Agradecemos, primeiramente, à Espiritualidade Amiga, sempre presente em todos os momentos de nossa instituição, e a todos desta família Splebiana pelas colaborações que recebemos no ano que passou. Agradecemos pelo que pudemos realizar em 2017 e esperamos continuar nossa tarefa, com muito amor, em 2018. Retribuímos aos que nos enviaram uma mensagem de carinho pelas Festas Natalinas e desejamos que o Amor de Jesus permaneça em nossos corações.

Faça-nos uma visita. Ajude-nos a ajudar.

A primeira edição do bazar “Delia Videira” será de 31 de março a 06 de abril. Pedimos e contamos com a colaboração de todos e agradecemos antecipadamente aos que abraçam nossa causa.

GRUPO AMIGOS DA PAZ - SEMANA DA NÃO VIOLÊNCIA

Participe do Grupo Amigos da Paz! Venha orar e trabalhar pela paz!

O Grupo Amigos da Paz, cujas reuniões acontecem nos primeiros e terceiros domingos de cada mês, às 17 h, na SPLEB, convida a todos para a Semana da Não Violência. São 27 anos de atividades ininterruptas. A Semana ocorrerá de 03 a 12 de abril. Confira nossa programação:

Dia 03 - terça-feira – 20 h - Tema: “JÁ NÃO SOU EU QUE VIVE, O CRISTO É QUE VIVE EM MIM” - Expositor: Luís Mário Duarte - Local: SPLEB - Rua Thomaz Coelho,51- Vila Isabel

Dia 04 - quarta-feira – 20 h - Tema: “BEM-AVENTURADOS OS PACIFICADORES, PORQUE SERÃO CHAMADOS FILHOS DE DEUS” (MATEUS, cap. V, v. 9) - Expositora: Nadja do Couto Valle - Local: Sociedade Espírita Jorge - Rua Luiz Barbosa, 36 - Vila Isabel.

Dia 07 – sábado - 16 h - Tema: “FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA” - Expositor: André Trigueiro - Local: Grupo Espírita Discípulos de Samuel - Rua dos Artistas, 151 – Vila Isabel

Dia 08 - domingo – 11 h – Tema: “BOA NOVA” – Expositor: Cesar Soares dos Reis - Local: Hospital Pedro de Alcântara - Rua Santa Alexandrina, 667 - Rio Comprido

Dia 10 - terça-feira - 20 h - Tema: “A FÉ QUE REMOVE MONTANHAS” - Expositor: Frederico Guilherme Kremer - Local: SPLEB

Dia 12 - quinta-feira - 20 h - Tema: COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA (MARSHALL) - Expositor: Henrique Fernandes - Local: SPLEB.

Setor de Atividades Doutrinárias

Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Às 3^{as} feiras, no horário de 20 h, temos os estudos doutrinários. A reunião de Reabastecimento Espiritual, voltada ao voluntariado de nossa Instituição, acontece às primeiras 5^{as} feiras do mês, às 14 h. A direção é de Maria Waldívia da Cunha.

Nos 3^{os} e 4^{os} sábados do mês, às 16 h, reunião pública dedicada ao estudo da obra “O que é o Espiritismo”. A direção é de Maria Salete Semitela de Alvarenga e Carla Maria de Souza.

Imprensa Braille Mario Travassos
Supervisor: Marcus Vinicius Telles

Estamos nos preparando para oferecer as novas obras deste ano no próximo periódico, como temos feito nos últimos anos, por ocasião do aniversário de nossa casa. Aguardem, amigos.

Audioteca José Álvares de Azevedo
Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães

A Audioteca conta, hoje, em seu acervo, com 826 obras gravadas em CD mp3 para empréstimo aos usuários.

O Kardebraile e o catálogo estão disponibilizados em CD mp3 também. Os interessados devem solicitar por e-mail ou por telefone.

Para maiores informações, estamos à disposição pelo telefone (21) 2288-9844.

VOCÊ SABIA?

PRINCÍPIOS DA DOCTRINA ESPÍRITA

A Doutrina Espírita está estabelecida sobre os princípios básicos seguintes:

- 1) Na crença em um Deus único;
- 2) Na imortalidade da Alma;
- 3) Na pluralidade dos mundos habitados;
- 4) Na reencarnação;
- 5) Na comunicabilidade dos espíritos.

São esses os princípios que constituem o alicerce da Doutrina Espírita.

GRUPO UNIVERSALISTA DOS CIRENEUS – TELE-CRISTO – DEUS AMA VOCÊ

Luiz Cláudio de Oliveira Millecco

Para um diálogo amigo conosco, ligue, de 2ª a 6ª, das 15 h às 21 h, para os telefones: 2261-2612 e 2581-4174. Para ouvir uma mensagem, 2568-4472. Ou escreva para a Rua Dr. Garnier, 217 – Rocha. E lembre-se:

“Você é importante para Deus e para nós também.”

TÓPICOS E NOTÍCIAS

A GÊNESE

Em comemoração aos 150 anos de publicação do livro *A Gênese*, a Federação Espírita Brasileira disponibiliza frases da obra para download. *A Gênese – os milagres e as predições segundo o Espiritismo* é a quinta obra da Codificação da Doutrina Espírita. A primeira parte analisa a origem da Terra e as gêneses orgânica, espiritual e mosaica, de forma lógica e racional, deixando de lado as interpretações misteriosas e as fantasias pueris sobre a criação do mundo. A segunda parte aborda a questão dos “milagres” de Jesus, explicando a natureza dos fluidos e os fatos extraordinários contidos no Evangelho. A terceira parte enfoca as predições do Evangelho, os sinais dos tempos e a geração nova, concitando os homens à prática da justiça, da paz e da fraternidade, abrindo assim uma Nova Era para a regeneração da humanidade. Confira e faça o download: www.dropbox.com/sh/uul38eq830fv0le/AABZnncy48sEnTskqjsEEStEa?dl=0

A ANDORINHA

Augusto Cury

Certa vez houve uma inundação numa imensa floresta. O choro das nuvens que deveriam promover a vida dessa vez anunciou morte. Os grandes animais bateram em retirada fugindo do afogamento, deixando até os filhos para trás. Devastavam tudo o que estava à frente. Os animais menores seguiam seus rastros.

De repente uma pequena andorinha, toda ensopada, apareceu na contramão, procurando a quem salvar.

As hienas viram a atitude da andorinha e ficaram admiradíssimas. Disseram: “Você é louca! O que poderá fazer com um corpo tão frágil?”. Os abutres bradaram: “Utópica! Veja se enxerga a sua pequenez!”. Por onde a frágil andorinha passava, era ridicularizada.

Mas, atenta, procurava alguém que pudesse resgatar. Suas asas batiam fatigadas, quando viu um filhote de beija-flor debatendo-se na água, quase se entregando. Apesar de nunca ter aprendido a mergulhar, ela se atirou na água e, com muito esforço, pegou o diminuto pássaro pela asa esquerda. E bateu em retirada, carregando o filhote no bico.

Ao retornar, encontrou outras hienas, que não tardaram muito a declarar: “Maluca! Está querendo ser heroína!”. Mas não parou; muito fatigada, só descansou após deixar o pequeno beija-flor em local seguro.

Horas depois, encontrou as hienas embaixo de uma sombra. Fitando-as nos olhos, deu a sua resposta: “Só me sinto digna das minhas asas se eu as utilizar para fazer os outros voarem”. Do livro *O Vendedor de Sonhos*.

COLABORAÇÕES

O CRISTO CONTINUA NO CENTRO

Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Cristianismo e Espiritismo são, no dizer de Kardec e dos Espíritos, a mesma coisa, já que os ensinamentos de Jesus não foram superados e qualquer falha encontrada em suas palavras será por má interpretação ou distorção dos homens. Assim, todas as instituições que têm a Doutrina Espírita como leme para sua trajetória fazem de Jesus seu Guia e Modelo. Na SPLEB não seria diferente.

A presença do Cristo em nossa Casa, porém, tem sido cada vez mais forte e lembrada quando, por alguns anos consecutivos, os Benfeitores propõem o Sol como símbolo e fazem "A Luz do Cristo" de mote e lema para o trabalho e as meditações dos splebianos. Em 2017, inclusive, depois de afirmarem, como no Evangelho, que "Cristo é a luz do mundo", buscaram uma frase Dele para nos chamar à responsabilidade: "Brilhe a vossa luz". Não é sugestivo?

O fato é que, entre doenças, crises econômicas, desentendimentos, calor excessivo e outros desafios naturais às agremiações de encarnados, continuamos alcançando vitórias, produzindo livros, comemorando a vida de cada voluntário - inclusive, com justa alegria, os noventa anos de nosso fundador, Marcus Vinicius. Continuamos realizando a divulgação doutrinária e o trabalho de apoio espiritual - mercê da misericórdia de Deus... Conseguimos até comprar duas impressoras Braille!

A Espiritualidade Amiga, no entanto, pede de nós mais sintonia e aproximação com o Cristo e nos convida a ampliar nosso sentimento de comunidade cristã, em 2018. Você conhece um campo de girassóis? Pois é, há bem pouco tempo, antes de escrever este artigo, eu nunca imaginara que esta flor fosse cultivada em grupo, que os indivíduos desta espécie fossem solidários entre si. Mas, na hora certa, mesmo as tão discutidas "redes sociais" servem para intuir e orientar os trabalhadores do Cristo. Uma mensagem de WhatsApp dizia que os girassóis, em dias nublados, se inclinam uns para os outros, a fim de trocarem energia acumulada nos dias de Sol ardente. Quantas reflexões nos suscita essa imagem...

Quando trabalhamos, realizamos, comemoramos, estamos atentos para o fato de que tudo conseguimos graças a Deus? Quando oramos, lembramos de que Ele está dentro de nós e daqueles por quem oramos? Quando sofremos, buscamos nos companheiros o apoio que eles podem nos dar, em nome Dele, que habita nosso irmão, como a nós mesmos?

Confirmada a intuição por alguns médiuns da Casa, chegou o momento de

definir os dizeres, as palavras ou a afirmação que acompanharia o campo de girassóis. Coletivamente, sempre aos poucos, percebemos que os Benfeitores nos pedem União, Fé e Comunhão com o Sagrado. Faz sentido?

Irmãos! Que saibamos exercitar o companheirismo... Aprendamos a elevar o pensamento a Deus, entendendo que o Cristo não é apenas a personalidade de Jesus, pois o Mestre "encarnava" o Cristo, como todos havemos de encarnar. Permitamos que o Cristo fale em nós e, assim, compartilhemos o que de bom já adquirimos. Deixemos que o Cristo nos fale pelo irmão, quando a sintonia própria se fizer mais obscura pelas nuvens da matéria. Sejam girassóis no jardim do Senhor!

CONFIAR EM DEUS E EM SEUS FILHOS

Carla Maria de Souza

A mãe tinha três filhas e, certo dia, descobriu que as três tinham a mesma doença. Uma síndrome que prejudicava os rins das moças, fazendo com que todas só encontrassem a cura com um transplante.

A mãe podia ser doadora, mas doar para quem? Apenas um rim para três filhas necessitadas... como escolher?

As duas filhas mais velhas chamam a mãe e dizem: "Mãe, nós decidimos: você vai doar para nossa irmã caçula que está pior do que nós. Temos fé de que nosso problema será resolvido. Ela não aguenta esperar."

Apesar do peso no coração, a mãe aceita a "ordem" das duas. Enquanto mãe e filha ainda estavam no hospital, chega a boa notícia dupla: surgiram mais dois doadores compatíveis com as outras duas jovens. Hoje, tudo resolvido. As três moças estão curadas, vivas e felizes.

Como calcular o sofrimento dessa mãe ao ser colocada naquilo que nos habituamos a chamar de "escolha de Sofia", lembrando o filme estrelado por Meryl Streep nos anos 80, quando a mãe tinha de decidir qual dos dois filhos seria morto pelos nazistas? Como não admirar a grandeza das filhas que abriram mão de suas oportunidades em favor daquela que precisava mais e que, também nobre, não reivindicou para si esta prioridade?

Esta história real nos mostra duas coisas importantes, sendo uma consequência da outra: não devemos deixar nossa confiança em Deus ser abalada. A solução apresentada por Ele sempre é a melhor para nós no momento. Lutar por aquilo que consideramos o melhor para nós não é apenas lícito, é compromisso, pois só nós podemos trabalhar por nosso progresso. Porém, há situações em que o melhor não é aquilo que consideramos o melhor, mesmo porque existe o progresso espiritual, já que somos espíritos. A falta dele já tem trazido ao nosso planeta tantos problemas... Sem contar com o fato de que há progressos materiais que trazem tanto

prejuízo em nossos sentimentos e relações que estão longe de serem algo que valha a pena.

Como consequência de nossa confiança em Deus, temos a confiança no ser humano que, afinal, é criação de Deus. Em meio às muitas atrocidades a que assistimos e que não podemos fingir que não existem, é preciso estarmos atentos a exemplos como os citados, pois mostram a possibilidade de o ser humano ser abnegado, sinceramente amoroso e capaz de renunciar.

Essa, em verdade, é a nossa essência, ainda que, no momento, ela esteja adormecida em nós. É tempo de despertar, e a vida nos empurra para isso.

Confiar é preciso. Agir sempre, refletir e orar constantemente, confiar mais do que tudo, ou não conseguiremos levar com o necessário controle emocional o barco de nossas vidas.

E Deus nos dá, diariamente, provas de Sua presença. Somos capazes de encontrar, sim, até mesmo nas notícias ruins, a sabedoria de Deus ensinando, retirando um fruto bom e positivo, do meio de tanta destruição causada por nós mesmos.

Quantos bebês vêm ao mundo pelas mãos de policiais, quando não há outro recurso à vista? Como não ter, pelo menos, esperança, quando, apesar de todas as ameaças norte-coreanas e americanas, os jogos Olímpicos de inverno se apresentaram como uma oportunidade de trégua entre as duas Coreias? Descobri, recentemente, que uma pesquisa provou que em locais da África onde a vacina contra paralisia infantil não chegou – muitas vezes por questões religiosas - pessoas apresentavam anticorpos contra a doença e, de fato, não contraíam o mal. Conclusão: a água dos rios chegava até estas localidades, levando fezes de pessoas vacinadas. Como a vacina aplicada era feita com vírus vivo, esses vírus seguiam se proliferando. A água não era tratada, e os moradores das áreas sem vacina consumiam esta água.

Não vamos incentivar o consumo de água contaminada, mas eu pergunto: conseguimos acompanhar a inteligência divina? É possível limitar a possibilidade de extrair um bem do mal?

Confiemos mais, sempre vigilantes ao nosso próprio comportamento, na certeza de que Deus nos deseja o melhor e só faz para nós o melhor. Também estejamos certos de que nosso irmão, filho de Deus como nós, é capaz de fazer o bem e, talvez, precise, como acontece a nós mesmos, passar por momentos mais duros para amadurecer, o que nunca deve nos isentar da caridade, pois esse julgamento não é nosso.

Conforme o símbolo deste ano nos indica, somos girassóis em busca da luz que vem do Alto. Isto é instintivo em nós e só seremos felizes no caminho que nos leve a essa busca com confiança e fé.

CULTO DO EVANGELHO NO LAR CAMPANHA PERMANENTE

**O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. Participe:
faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar e no Coração.
Paz no Lar. Paz na Humanidade.**

Trata-se do estudo do Evangelho de Jesus em reunião familiar. O Culto do Evangelho no Lar, realizado no ambiente doméstico, é precioso empreendimento que traz diversos benefícios às pessoas que o praticam.

Permite a compreensão dos ensinamentos de Jesus e a prática destes, nos ambientes em que vivemos. Ampliando-se o conhecimento sobre o Evangelho, pode-se oferecê-lo com mais segurança a outras criaturas, colaborando para a implantação do Reino de Deus na Terra.

As pessoas, unidas por laços consanguíneos, compreenderão a necessidade da vivência harmoniosa e, dentro de suas possibilidades, buscarão, pouco a pouco, superar possíveis barreiras, desentendimentos e desajustes, que possam existir entre pais e filhos, cônjuges e irmãos. Através do estudo da reencarnação, compreenderão que, aqueles com quem dividem o teto, são espíritos irmãos, cujas tarefas individuais, muitas vezes, dependerão da convivência sadia no ambiente em que vieram a renascer.

Aqueles que, desde cedo, têm suas vidas orientadas pela conduta Cristã, evitam, com mais facilidade, que os embriões dos defeitos que estão latentes em seus espíritos apareçam, sanando, desta forma, o mal antes que ele cresça.

Se, porventura, tendências negativas aflorarem, apesar da orientação desde a infância, encontrarão seguros elementos morais para superá-las, porque os ensinamentos de Jesus tornam-se fortes alicerces para a sua superação.

Com o estudo do Evangelho de Jesus, aprende-se a compreender e a conviver na família humana. Assim, conscientes de que são espíritos devedores perante as Leis Universais, procuram conduzir-se dentro de atitudes exemplares, amando e perdoadando, suportando e compreendendo os revezes da vida.

Quando o Culto do Evangelho no Lar é praticado fielmente à data e ao horário semanal estabelecidos, atrai-se para o convívio doméstico Espíritos Superiores, que orientam, amparam, estimulam e protegem a todos.

A presença de Espíritos iluminados no Lar afasta ou encaminha aqueles de índole inferior, que desejam a desunião e a discórdia. O ambiente torna-se posto avançado da Luz, onde almas dedicadas ao Bem, estarão sempre presentes, quer encarnadas, quer desencarnadas.

As pessoas habituadas à oração, ao estudo e à vivência cristã, tornam-se mais sensíveis e passíveis às inspirações dos Espíritos Mentores.

VAMOS REFLETIR JUNTOS?

Nasrudin e a Chave Perdida

Nasrudin, um sábio muçulmano do século XII, estava certa vez agachado na rua, procurando algo no chão, aproveitando a luz de uma lâmpada. Nesse momento aproxima-se um conhecido de Nasrudin e pergunta:

- O que fazes abaixado aí, meu amigo? Perdeste algo?

- Sim - responde Nasrudin - a minha chave. Estou desde há um bocado tentando encontrá-la. Queres ajudar-me?

- Claro que sim!

E juntos continuaram a procurar a chave, aproveitando a luz que na noite propagava um poste.

Passados alguns minutos, apareceu um outro conhecido do sábio Nasrudin.

- O que fazeis? O que estais buscando?

- Nasrudin perdeu uma chave e estamos à procura dela. Se poderes ajuda-nos.

- Claro, claro!

E os três juntos agachados tentavam encontrar, à luz do poste, a chave perdida de Nasrudin. Dez minutos depois, os amigos começaram a ficar inquietos. Era impossível, depois do tempo que passaram ali procurando-a, que não tivesse aparecido, e perguntaram:

- Nasrudin, não é possível que não a encontremos. Não há aqui tantos lugares a procurar. Estás seguro de que a perdeste aqui?

- Não, de forma alguma, perdi-a dentro de casa, mas como está tão escuro, optei por procurá-la aqui fora que há mais luz.

Nesta narrativa sufi, expõe-se o drama de todos nós que, ao entendermos que “a chave” está dentro de nós, no interior da nossa alma, preferimos buscar fora, onde estamos mais habituados. Porque, muitas vezes, requer esforço e é incômodo mergulhar dentro de nós mesmos, enfrentar as nossas sombras para buscar a verdade. Sentimo-nos incapazes de enfrentar as adversidades e vencer o medo. Estamos tão mecanizados, que nos sentimos paralisados e sem perspectiva real diante dos jogos mutantes do mundo.

Não podemos, portanto, censurar Nasrudin, pois fazemos isso o tempo todo. Na maior parte das vezes, fechamos os olhos da alma e buscamos fora o que está dentro.

Colaboração de Arlete Moraes da Rosa

HOJE VI UM CAMINHO

Delia Steinberg Guzmán

Hoje vi um caminho... Mentiria se dissesse que é a primeira vez que vejo um, nem sequer foi a primeira vez que vi este caminho de que falo hoje. Mas, na verdade, foi a primeira vez que o vi com estes olhos especiais que se podem traduzir em palavras e experiências.

Vi o caminho como uma linha sinuosa que se arrasta pela terra, adaptando-se fielmente a todo o relevo, subindo e descendo, virando para um lado e para o outro, mas sempre rente a essa terra que lhe serve de apoio. Vi-o paciente e seguro, ele mesmo a transitar por outro caminho imponderável que é o tempo... contaram-me mil coisas deste caminho que serviu para suportar velhos iberos, valentes romanos, esforçados homens medievais e sonhadores renascentistas... e hoje, coberto com novo asfalto, liga-se a rápidas e modernas estradas de homens também rápidos e modernos que dificilmente se detêm a contemplar um caminho...

No entanto, valeria a pena deter-se e ver e escutar, com sentidos sutis, o ensinamento do velho caminho. Na sua fervente horizontalidade, sugeriu-me a pergunta como contraparte: e onde estão os caminhos verticais, os que subindo da terra ao céu marcam as rotas da alma? Porque se o homem fosse apenas transeunte da Terra, bastar-lhe-ia deslizar como uma serpe sobre os caminhos terrestres. Mas o homem caminha de pé: um extremo do seu corpo apoia-se na terra e daí ergue-se vertical, apontando para cima. Não terá, então, caminhos essa alma que, sendo vertical, conseguiu verticalizar o corpo?

Certamente esses caminhos existem, mesmo que tão inadvertidos e desconhecidos para o mundo atual, que nos permitem sintetizá-los num só conceito, numa só palavra: CAMINHO. O caminho que me sugeriu o da terra que vi já não é de terra; tem a força ancestral do espírito que revolve e, por isso, levanta-se em tortuosos desfiladeiros que atravessam numerosos portos e encruzilhadas de evolução.

Não se vê, mas sente-se; não se mede em quilômetros, mas sim em tempo e aprendizagem. Deste caminho não existem mapas nem sinalizações que nos ajudem a percorrê-lo com certa segurança, mas é porque não aprendemos a linguagem desses novos sinais e mapas que, no entanto, poderíamos reconhecer. Em velhos sarcófagos egípcios, no próprio fundo do seu corpo de madeira, veem-se complexos traçados de linhas que indicam o caminho do céu para aquele que já deixou a terra. Mas essas rotas nada dizem hoje ao profano, se bem que fossem a salvação para os entendidos.

Agora que tudo tende à comprovação científica e, em grande parte, à recuperação dos conhecimentos que os homens do passado já tiveram em muitos aspectos, deveríamos retomar a ciência do caminho. Não é uma nova ciência, pois foi-me sugerida por um antigo caminho traçado na terra, por homens também muitos antigos. E já, então, havia uma intenção de duplo caminho, abaixo e acima, pois, apesar do tempo percorrido, o caminho que vi fez brotar em mim a mais antiga

pergunta de todos os tempos: de onde venho, quem sou, para onde vou? Perguntei ao caminho...

Sou um ser humano, apanhado pela matéria, que sulca o caminho horizontal. Sou uma alma imortal que vem, desde o Infinito, descendo por uma escala de tempo vertical para deter-se neste recanto da Vida, a recolher experiências. Vou para o Infinito, novamente, pelo esforçado Caminho vertical que tomou a forma de uma espiral, juntando o horizontal ao vertical, o humano ao divino, o que é ao que deve ser.

O FLORESCER DAS ROSAS ENTRE OS ESPINHOS **Sua Voz, por Pietro Ubaldi**

Por vezes, no inferno terrestre cai uma estrela do céu, só para chorar e amar; chora e ama durante uma vida inteira, cantando, na dor própria e alheia, um canto divino inebriado de amor.

A dor vergasta, e a alma canta. Aquele canto tem estranha magia: amansa a fera humana, faz florescer as rosas entre os espinhos e os lírios na lama; a fera retrai suas garras; a dor, o seu assalto; o destino, seu aperto; o homem, sua ofensa.

A magia da bondade e a harmonia do amor vencem a todos; dilata-se e, com ele, canta e ressoa toda a criação.

Naquele canto amargurado há tanta fé, tanta esperança, que a dor transforma-se em paixão de bem e de ascensão.

Aquele canto humilde e bom chega de muito longe, cheio das coisas de Deus; é novo perfume em que vibra o infinito; é secreto ciciar de paixão que fala à alma e revela, pelas vias do coração, mais que qualquer ciência, o mistério do ser; é uma carícia em que a dor repousa.

Tudo se encarna na Terra contra o mais simples e inerme que fala de Deus, para fazê-lo calar. Mas a palavra doce ressurgue sempre, expande-se, triunfa.

Porque é lei que a Boa Nova do Cristo se realize, o mal seja vencido e venha o Reino de Deus.

A dor golpeará sem piedade, mas a alma humana emergirá de suas provas. E a vida iniciará novo ciclo, pois o momento está maduro e é lei que a besta transforme-se em anjo, da desordem surja nova harmonia e o hino da vida seja cantado mais alto.

Livro: A Grande Síntese. Texto do Cap. O Homem

Colaboração de Uilce Maria de Andrade Rocha

EM COMUNHÃO COM DEUS

Léon Denis

Meus irmãos, recolhei-vos no silêncio das vossas moradas; elevai frequentemente a Deus os transportes de vossos pensamentos e dos vossos corações, expondo-lhe vossas necessidades, vossas fraquezas, vossas misérias, e, nas horas difíceis, nos momentos solenes de vossa vida, dirigi-lhe o apelo supremo. Então, no mais íntimo do vosso ser, ouvireis como que uma voz vos responder, consolar, socorrer.

Essa voz vos penetrará de uma emoção profunda; fará talvez brotar vossas lágrimas, mas levantar-vos-eis fortalecidos, reconfortados. Aprendei a orar do mais profundo de vossa alma, e não mais da ponta dos lábios; aprendei a entrar em comunhão com vosso Pai; a receber seus ensinamentos misteriosos, reservados, não aos sábios e poderosos, mas às almas puras, aos corações sinceros.

Quando quiserdes achar refúgio contra as tristezas e as decepções da Terra, lembrai-vos de que há somente um meio: elevar o pensamento a essas puras regiões da luz divina, onde não penetram influências grosseiras do nosso mundo. Os rumores das paixões, o conflito dos interesses não vão até lá. Chegando a essas regiões, o Espírito se desprende de preocupações inferiores, de todas as coisas mesquinhas de nossas existências; paira acima da tempestade humana, mais alto que os ruídos discordantes da luta pela vida, pelas riquezas e honras vãs; mais alto que todas essas coisas efêmeras e mutáveis que nos ligam aos mundos materiais.

Lá em cima, o Espírito se esclarece, inebria-se dos esplendores da verdade e da luz. Ele vê e compreende as leis do seu destino. Diante das largas perspectivas da imortalidade, perante o espetáculo dos progressos e das ascensões que nos esperam na escala dos mundos, que se tornam para nós as misérias da vida atual, as vicissitudes do tempo presente?

Aquele que tem em seu pensamento e em seu coração essa fé ardente, essa confiança absoluta no futuro, essa certeza que o eleva, esse está encorajado contra a dor. Ficará invulnerável no meio das provas.

Está aí o segredo de todas as forças, de todo o valor, o segredo dos inovadores, dos mártires, de todos aqueles que, através dos séculos, oferecem sua vida por uma grande causa; de todos aqueles que, no meio das torturas, sob a mão do algoz, enquanto seus ossos e sua carne, esmagados pela roda ou pelo cavalete, não eram mais do que lama sanguinolenta, achavam ainda a força suficiente para dominar seus sofrimentos e afirmar a Divina Justiça; daqueles que, sobre o cadafalso, e assim sobre a lenha das fogueiras, viviam já, por antecipação, a vida apreciável e gloriosa do Espírito.

Livro: "O Grande Enigma".

Colaboração de Déa Campos Dudenhoeffer

DIAS DE SOMBRA

Joanna de Angelis

Coincidentemente, há dias que se caracterizam pela sucessão de ocorrências desagradáveis. Nada parece dar certo. Todas as atividades se confundem e os fatos se apresentam deprimentes, perturbadores.

A cada nova tentativa de ação, outros insucessos ocorrem, como se os fenômenos naturais transcorressem de forma contrária. Nessas ocasiões, as contrariedades aumentam e o pessimismo se instala nas mentes e nas emoções, levando-as a lembranças negativas com presságios deprimentes.

Quem lhe padece a injunção tende ao desânimo e refugia-se em padrões psicológicos de autoaflição, de infelicidade, de desprezo por si mesmo. Sente-se sitiado por forças descomuns, contra as quais não pode lutar, deixando-se arrastar pelas correntes contrárias, envenenando-se com o mau humor. São esses, dias de provas, e não para desencanto; de desafio, e não para a cessação do esforço.

Quando recrudescem as dificuldades, maior deve ser o investimento de energias, e mais cuidadosa a aplicação do valor moral na batalha. Desistindo-se sem lutar, mais rápido se dá o fracasso, e quando se vai ao enfrentamento com ideias de perda, parte do labor já está perdido.

Nesses dias sombrios, que acontecem periodicamente, e às vezes se tornam contínuos, vigia mais e reflexiona com cuidado. Um insucesso é normal, ou mesmo mais de um, num campo de variadas atividades.

Todavia, a intérmina sucessão deles pode ter gênese em fatores espirituais perniciosos, cujas personagens se interessam em prejudicar-te, abrindo espaços mentais e emocionais para intercâmbio nefasto contigo, de caráter obsessivo. Quanto mais te irritares e te entregares à depressão, mais forte se te fará o cerco e mais ocorrências infelizes tomarão forma. Não te debates até a exaustão, nadando contra a correnteza.

Vence-lhe o fluxo, contornando a direção das águas velozes. Há mentes espirituais maldosas, que te acompanham, interessadas no teu fracasso. Reage-lhes à insídia mediante a oração, o pensamento otimista, a irrestrita confiança em Deus.

Rompe o moto-contínuo dos desacertos, mudando de paisagem mental, de forma que não vitalizes o agente perturbador. Ouve uma música enriquecedora, que te leve a reminiscências agradáveis ou a planificações animadoras. Lê uma página edificante do Evangelho ou de outra Obra de conteúdo nobre, a fim de te renovares emocionalmente. Afasta-te do bulício e repousa; contempla uma região que te arranque do estado desanimador. Pensa no teu futuro ditoso, que te aguarda. Eleva-te a Deus com unção e romperás as cadeias da aflição.

Há Sol brilhando além das nuvens sombrias, e, quando ele é colocado no mundo íntimo, nenhuma ameaça de trevas consegue apagar-lhe, ou sequer diminuir-lhe a intensidade da luz. Segue-lhe a claridade e vence o teu dia de insucessos, confiante e tranquilo. Livro: "Momentos de Saúde", através de Divaldo Franco.

VOCÊ É FELIZ?

José Carlos De Lucca

“As pessoas não conhecem a própria felicidade, mas a dos outros não lhes escapa nunca.” PIERRE DANINOS

Todos estão à procura da felicidade. Ninguém diria em sã consciência que não deseja ser feliz. Ricos e pobres, homens e mulheres, crianças e adultos, doentes e sãos, religiosos e ateus, enfim, todos querem a tal felicidade. Daí por que todos a procuram, nos mais variados lugares e das mais diferentes formas. Mas, se a procura é grande, nem sempre o encontro ocorre.

Para muitos, a conquista da felicidade está associada à aquisição de bens materiais. Pensam, por exemplo, que serão felizes quando comprarem aquele carro importado, aquela casa na praia ou quando ganharem grande fortuna na loteria. E, por vezes, chegam até ao intento sonhado, mas, a despeito da riqueza, continuam infelizes, sentem um enorme vazio existencial. A fortuna alcançada só aumentou a carga de sofrimentos daquela pessoa, com o acréscimo das preocupações que antes não a visitavam.

Outros ancoraram o sonho da felicidade na busca da fama, do sucesso, do poder. Imaginam que só o reconhecimento público de seus talentos artísticos ou intelectuais poderá fazê-los felizes. E, de igual forma, muitas vezes vem o sucesso, vem a consagração, mas a felicidade não vem junto. Ao contrário, ficaram mais tristes. Apesar de serem publicamente conhecidos, continuam sós. Temem a aproximação das pessoas. Vivem a dualidade da fama e da solidão e dizem, com frequência, que dariam tudo para levar uma vida comum. Certa feita, ouvi de um famoso cantor que seu maior desejo era poder ir à praia como uma pessoa comum. Mas a fama não lhe permitia desfrutar desse simples prazer da vida.

Para outros, a felicidade está condicionada à inexistência de problemas. Dizem eles: “Como posso ser feliz carregando vários tormentos?”

E assim caminham pela vida aguardando o dia em que seus problemas terminem para aí sim desfrutarem a tal felicidade.

Mas existirá alguém na face da terra que não tenha problemas?

Não pensemos que uma pessoa rica esteja isenta de dificuldades. Pode não ter as preocupações com a moeda, mas certamente tem outras aflições que a riqueza não é capaz de superar. O ouro não resolve todos os problemas. Que o digam aqueles afortunados que desejariam saborear as melhores comidas do mundo, mas que por doenças tormentosas sequer podem alimentar-se de um simples prato de arroz e feijão.

Então, muitas pessoas estão condicionando a felicidade à ocorrência de um fator externo. Só serão felizes quando forem ricas; quando forem famosas; quando

forem amadas; quando arranjam um bom emprego; quando não tiverem problemas; e a lista prossegue sem fim.

E nós? Será que também estamos condicionando a nossa felicidade a algum acontecimento, a algum bem material, a alguma pessoa? Será esse o caminho da felicidade? Certamente, não. A felicidade não está fora de nós. Ela é, antes de tudo, um estado de espírito, uma maneira de ver a vida e não um determinado acontecimento.

Deus, que nos quer bem e, portanto, deseja a nossa felicidade, não faria com que este sublime sentimento ficasse na dependência de algum evento futuro, incerto e externo.

Podemos alcançar a felicidade hoje, agora, a despeito dos problemas que estejamos enfrentando. Basta olhar a vida com outros olhos, mudando as lentes pelas quais enxergamos os fatos.

A vida não é um problema, é um desafio.

Ela nos apresenta oportunidades de crescimento, notadamente nos setores onde mais necessitamos. Por detrás dos problemas existem lições, desafios, tarefas. E grande ventura tomará conta de nós quando vencermos os obstáculos que a vida nos apresenta. O Sermão da Montanha é a pura prova de que somente serão bem-aventurados aqueles que souberem superar as dificuldades da vida. Se o amigo leitor ainda não está convencido, basta então olhar para as pessoas felizes e verificar que todas elas passaram por grandes provas e expiações. Lembremo-nos dos primeiros cristãos, que seguiam cantando alegres até a arena onde seriam devorados pelas feras.

Lembremo-nos da felicidade de Francisco de Assis, conquistada na humildade, na pobreza e no serviço ao próximo. O santo da humildade era moço rico, mas vivia amargurado na riqueza que possuía. Só encontrou a paz depois que renunciou à vida fácil e se entregou à riqueza do espírito. Não nos esqueçamos de que Paulo de Tarso, que na condição do poderoso Saulo era infeliz, mas voltou a viver após o célebre encontro com Jesus na Estrada de Damasco. Paulo perdeu o poder temporal, mas encontrou a felicidade pessoal. Gandhi encontrou a sua felicidade na luta pela paz. Madre Tereza e Irmã Dulce, apesar dos inúmeros padecimentos que sofreram, conseguiram encontrar a felicidade na felicidade que podiam proporcionar aos desvalidos do caminho. Albert Schweitzer (1), médico, encontrou a felicidade vivendo 52 anos de sua vida entre os povos primitivos da África.

Como esquecer a permanente alegria de Chico Xavier? E olha que problemas na vida não lhe faltaram. Perguntem ao médium de Uberaba se ele estaria disposto a passar por todas as provações que a vida lhe marcou. A resposta já é conhecida de todos. Chico já disse mais de mil vezes que faria tudo de novo e que pretende, no mundo espiritual, continuar a sua tarefa de médium.

Então, amigo, a felicidade não consiste em ter bens materiais, posição social ou poder político.

A felicidade não pode ser conquistada fora de nós, embora seja sempre lá que a procuramos.

Vicente de Carvalho já considerou que a felicidade existe, mas é difícil de ser alcançada, porque está sempre onde a pomos e nunca a pomos onde estamos. E nós já dispomos de tudo para sermos felizes hoje, apesar das dificuldades pelas quais atravessamos. Aliás, são os desafios que nos impulsionam ao progresso. Já pensou o que seria da sua vida sem desafios? Será que você aguentaria passar o resto de sua vida deitado numa rede? Por quanto tempo você conseguiria viver na ociosidade? Nunca vi um espírito superior ficar um minuto sem trabalho. Encaremos a vida com os olhos do bem, com a visão do amor e com o concreto desejo de olharmos à nossa volta e verificarmos que o Pai tudo nos legou para que a nossa felicidade se efetive já. Abençoemos o trabalho em que a vida nos situou; santifiquemos a família terrena, do jeito que os familiares são; enfrentemos com dinamismo e alegria os obstáculos da vida e assim, amando e servindo, haveremos de encontrar a felicidade que há muito tempo espera por nós.

Será que você vai concordar comigo?

1 - Albert Schweitzer (1875-1957), médico, teólogo, escritor e filósofo. Em 1952, foi laureado com o Prêmio Nobel da Paz. Aos 26 anos, tinha diplomas de doutor em filosofia, teologia e música. Depois, com 30 anos, deixou suas carreiras para estudar medicina, alegando que estava cansado de palavras e queria ação. Decidiu partir para a África, em trabalho missionário, exercendo a medicina em plena selva junto aos irmãos daquele continente (Albert Schweitzer por ele mesmo, Ed. Martin Claret). **Colaboração de Riézia do Vale Cordeiro**

LAVAI OS PÉS UNS AOS OUTROS

Huberto Rohden

A tocante cena do lava-pés encerra o mais profundo mistério da verdadeira redenção do homem. O seu sentido último vai muito além da ética da humildade que estamos habituados a ouvir nos sermões comuns das igrejas.

É a apoteose da redenção pelo querer-servir.

A humanidade está dividida em dois grupos nitidamente distintos: os que querem ser servidos – e os que querem servir. A primeira parte é enorme, a segunda é pequena em quantidade, embora grande em qualidade.

Para que um homem passe da doença crônica do querer-ser-servido para a vigorosa sanidade do querer-servir, é necessário que deixe de ser profano e se torne um homem sacro. No homem profano, devido à sua cegueira, predomina o pequeno ego físico-mental – no homem sacro, graças à sua vidência, triunfa o grande Eu espiritual.

O homem profano se sente bem, importante, poderoso, quando está sentado sobre um trono, dando ordens, e muitos de seus semelhantes jazem ao pé do trono,

cumprindo ordens. Nisto é que ele vê força, riqueza, grandeza – quando, na realidade, tudo isto é sintoma de fraqueza, pobreza, pequenez.

Quem pode alegremente servir mostra que é forte, rico, pleno, exuberante.

Deus não tem necessidade de receber nada, mas dá tudo porque é inesgotável Plenitude.

Quanto mais o homem se aproxima da Divindade doadora, tanto mais gosta de dar e servir e tanto menos se interessa por receber e ser servido.

Em última análise, toda a redenção consiste em que o homem extinga em si todo e qualquer desejo e necessidade de querer-ser-servido e eleve ao máximo a jubilosa vontade de querer-servir; porque aquilo é sinal de egoísmo estreito, ao passo que isto é prova de vasto universalismo e amor. Ora, todo egoísmo é irredenção, como todo amor é centralização unitiva.

No plano do ego personal domina a política de “ter”, e está ausente a filosofia do “ser”. O profano considera reais os objetos que ele tem ou pode ter e, por isso gasta a vida toda a correr atrás desses objetos, que, devido ao seu inerente pendor centrífugo, fogem do homem profano, por ser negativo. Na verdade, porém, nenhum objeto tem realidade intrínseca em si mesmo; todos eles são apenas realizados, isto é, possuem realidade extrínseca, vinda de fora deles. Nenhum objeto tem realidade original, autônoma, mas apenas um reflexo no espelho, heterônimo. Ora, ninguém pode agarrar e possuir solidamente um reflexo no espelho.

É absolutamente impossível que eu tenha hoje o que não tive ontem e não terei amanhã. Um “ter” entre dois “não-teres” é intrinsecamente impossível, porque contraditório em termos. Só tenho de fato o que posso ter para sempre. Esse “ter-para-sempre”, porém, não faz parte dos objetos quantitativos, dominados pelas ilusórias categorias de tempo e espaço. O único “ter” verdadeiro é o “ser”. Em última análise, eu só “tenho” o que “sou”; só posso “ter” o meu verdadeiro “ser”, com todos os atributos a ele inerentes, como verdade, justiça, amor, benevolência, ou seus contrários.

O profano é um caçador de sombras e sonhador de sonhos; corre sem cessar atrás de grandes e pequenos nada, como se fossem algo, e, enquanto não se curar dessa estranha alucinação, não será liberto da sua velha escravidão, porque só a verdade é que é libertadora.

É esta ilusão a última razão por que o profano tem a irresistível necessidade de receber e de ser servido, porque isto dá uma força ilusória à sua fraqueza real, assim como álcool, cocaína, maconha e outros estimulantes e entorpecentes geram a sensação de uma força que, de fato, não existe nesses indivíduos viciados. Todo profano é um viciado, porque sedento e ébrio de objetos. Querer receber e ser servido é vício. Só a experiência da verdade é que cura o homem dessa doença crônica e aguda e lhe dá vigorosa saúde.

Quando Jesus ajoelhou aos pés de seus discípulos para lavá-los e enxugar com uma toalha, prestou-lhes, segundo a opinião humana, serviço de escravo. No Oriente, onde se usam, geralmente, sandálias em vez de sapatos fechados, o viandante entra em casa com os pés cobertos de pó; imediatamente, um dos servos acorre com uma bacia de água, desata o calçado e lava os pés do hóspede, enxugando-os com uma toalha. As sandálias ficam do lado de fora.

Para a humanidade profana dos nossos dias, esse servir é um sinal de inferioridade – assim como o ser-servido é considerado quase universalmente como prova de superioridade. Entre verdadeiros iniciados e homens sacros reina a ordem inversa, porque eles se aproximaram tanto do Servidor Doador Universal que refletem espontaneamente os atributos de mesmo.

“Os príncipes deste mundo – disse Jesus - dominam sobre seus súditos, e por isto são chamados grandes; entre vós, porém, não há de ser assim, mas aquele dentre vós que quiser ser grande, seja servidor de todos.”

Aqui está o teste da verdadeira iniciação cósmica; dar e servir em vez de querer receber e ser servido. O verdadeiro iniciado, porém, não vê nesse dar e servir algo como virtude ou heroísmo, mas sim como a expressão da mais simples das verdades e realidades. Ele não é “virtuoso”, no sentido usual do termo, mas é “sábio”, por ser um grande “compreendedor” da suprema verdade.

O Nazareno deu a seus discípulos uma ordem simbólica, mandado que lavassem os pés uns aos outros, quer dizer, que prestassem uns aos outros serviço espontâneo e voluntário, impelidos pelo amor compreensivo, e não compelidos por alguma lei externa.

* * *

Mahatma Gandhi tinha entre seus discípulos uma turma que ia de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, fazendo limpeza pública nas ruas e até nas privadas. Certo dia, um viajante encontrou um passageiro de trem a lavar a privada; olhou para o desconhecido e disse: “Você, de certo, é da turma de Mahatma Gandhi”. Sorriu-se o servidor espontâneo e continuou a trabalhar. Era de fato da “turma de Gandhi” – porque era Mahatma Gandhi em pessoa, ele, a “grande alma” da Índia.

Para poder servir espontaneamente, sem perigo de criar complexo de heroísmo ou virtuosidade, deve o homem ser, de fato, uma “mahatma”, uma “grande alma”; porque as almas pequenas só querem ser servidas. Quem não é ainda remido da velha escravidão do seu ego não pode entrar na “gloriosa liberdade dos filhos de Deus”.

Jesus, porém, supõe que seus verdadeiros discípulos sejam grandes almas...

“Lavai os pés uns aos outros”...

“Quem quiser ser grande, seja servidor de todos”...

Livro “O Triunfo da Vida Sobre a Morte”.

Colaboração de José Alberto Viana Maio

RECOMECE

Bráulio Bessa

Quando a vida bater forte, e a sua alma sangrar; quando esse mundo pesado lhe ferir, lhe esmagar, é hora do recomeço; recomece a lutar.

Quando tudo for escuro e nada iluminar; quando tudo for incerto, e você só duvidar; é hora do recomeço; recomece a acreditar.

Quando a estrada for longa, e seu corpo fraquejar; quando não houver caminho, nenhum lugar para chegar; é hora do recomeço; recomece a caminhar.

Quando o mal... Quando o mal for evidente, e o amor se ocultar; quando o peito for vazio, quando o abraço faltar; é hora do recomeço, recomece a amar.

Quando você cair, ninguém lhe amparar; quando a força do que é ruim conseguir lhe derrubar; é hora do recomeço, recomece a levantar.

Quando a falta de esperança decidir lhe açoitar; se tudo que for real for difícil suportar; é hora do recomeço; recomece a sonhar.

Enfim, meu povo... É preciso um final para poder recomeçar, como é preciso cair para poder se levantar.

Nem sempre engatar a ré significa voltar. Remarque aquele encontro; reconquiste um amor; reúna quem lhe quer bem; reconforte um sofredor; reanime quem está triste e reaprenda na dor.

Recomece, se refaça, relembre o que foi bom, reconstrua cada sonho, redescubra algum dom, reaprenda quando errar, rebole quando dançar. E se um dia... e se um dia, lá na frente, a vida der uma ré, recupere sua fé e recomece novamente.

HERDEIRO DA LUZ

José Walter de figueiredo

**Ouve o Cristo te chamar
Desperta
E fica alerta
Pro mal não te vencer
É preciso caminhar
Apressa o passo
Começa a
Plantar o que queres colher
Assim serás remido**

**Verás de novo Jesus
Não mais serás vencido
Vergado ao peso da Cruz
Vê o mestre te indicar a seta
E busca a meta
Pois Ele te conduz
Quando enfim te despertar
eterno
O Cristo interno
Serás herdeiro da Luz (4x)**

SOBRE ESTRELAS E HOMENS

Lucia Maya

Hoje, no jornal, falava-se da observação recente de uma explosão 20 vezes mais brilhante do que todas as estrelas da Via Láctea juntas, formando uma “supernova ...ultra luminosa” (sic), à distância de 3,8 bilhões de anos-luz. Seu brilho equivale a 570 bilhões de sóis. Tudo, nesta informação, é marcado por números grandes demais para que a nossa mente assimile: tamanho, tempo, bilhões para lá, bilhões para cá.... Mas não quero reforçar o já muito repetido argumento da nossa insignificância diante disso; muito pelo contrário: admira-me a nossa “significância”: consciências presas dentro de corpos de “seres de um dia” (como diria Homero), ousando debruçar-se sobre um tempo e um espaço incomensuráveis, presenciando, bisbilhotando e buscando entender.

Com certeza, diante do mistério da consciência, os dois grandes vetores que sustentam o palco do nosso teatro da vida, o tempo e o espaço, se relativizam. Que tamanho tem a consciência? Que duração? Se dentro dela cabem bilhões... e ela não se satisfaz ou detém ante esta espetacular cifra?

Dizem que a vida espiritual se caracteriza pela busca permanente de compreensão e encontro da eternidade; parece que basta esquecer um pouco do banal, que a nossa consciência corre para esta direção, como se fosse uma lei da gravidade própria de seu plano: solte-a do trivial, e ela “cai” para o eterno. Tantos mistérios há por trás de cada momento, nessa trajetória que chamamos de vida, trajetória de um ente real por um caminho (espaço/tempo) ilusório...

Olhe este Sol que nasce: nós o vemos e fazemos todas estas indagações; será que ele nos vê e também indaga algo? Ou seríamos os únicos e privilegiados seres conscientes no meio de tudo isso? Quem sabe a Eternidade é que seja a grande observadora de tudo o que há para observar, e nós, que pensamos procurá-la, estejamos sendo procurados por ela desde o início desta dimensão que chamamos de “tempo”?

Um dia, a consciência forçará tanto os limites desta sua “cela” de matéria, o corpo, que talvez o obrigue a abrir uma nova janela para que ela veja a Eternidade, nascendo, assim, um novo tipo de visão. Sim, isso me parece plausível e digno de ser buscado. Em vista disso, tão lógico para mim, em meu dia de hoje, por trás de tudo o que farei, alimentarei minha fome e minha sede de eternidade. “Crer para ver”, afinal, talvez seja um mistério ainda maior que seu inverso... mais próximo da verdade.

CANTIGA DE GRATIDÃO

LUIZ ANTONIO MILLECCO FILHO

**Senhor, eu canto porque ela existe
E permitiste que em minha vida
Ela entrasse e derramasse
Sua alma boa e tão querida**

**Senhor, eu canto porque a fizeste
Porque a trouxeste ao meu destino
Eu Te prometo que nossas vidas
A Ti rendidas, serão um hino**

**Bem sei, Senhor
Deste tudo
Mas, se me é dado
Pedir-Te mais**

**Que este amor puro por nós vivido
Seja estendido à humanidade
E que sigamos, sempre juntinhos
Pelos caminhos da Eternidade.**